

**INTERTEXTUALIDADES:
"ADÃO E EVA NO PARAÍSO" E O "GÊNESIS"**

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UFRJ)
luciamaria411@hotmail.com

Ancorada na concepção bakhtiniana de dialogismo, Julia Kristeva desenvolveu o conceito que chamou de intertextualidade, ao fazer a revisão na revista *Critique* dos estudos de Mikhail Bakhtine sobre os *Problemas da poética* de Dostoievsky e *A obra de François Rabelais*, no texto que ela intitulou “Bakhtine, le mot, le dialogue et le Roman”. O feito causou viva impressão em Roland Barthes, na época. Para o linguista e filósofo russo, a língua não é apenas um código a descrever a realidade, nem propriedade de um só indivíduo. A língua corresponde a um entrecruzar de vozes de vários falantes socialmente determinados, cuja enunciação pode se manifestar de locutor para interlocutor, entre leitor e texto, entre escritor e texto, escritor e leitor, entre textos, entre leituras. O princípio dialógico preside, pois, as trocas linguísticas, não havendo enunciado fora das suas relações com outros enunciados. Sendo assim, examinemos como repercute no conto "Adão e Eva no paraíso" de Eça de Queirós o relato do "Gênesis" sobre a criação da humanidade, entre outros textos.